

✧ **CAMINHO DA LUZ** ✧
BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA “A CAMINHO DA LUZ”

End: Rua José Franco da Silva Leme, 255 – Vila Joest
 CEP 13 614 – 139 – LEME/SP.

ANO V

JULHO / AGOSTO

N.º28

UNIFICAÇÃO

**“ Quem não está comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.” Jesus.
 (Lucas, 11:23.)**

“...e haverá um só rebanho e um só Pastor.” Jesus. (João, 10:16.)

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima – com o Espiritismo do Senhor -, legislando em nosso mundo íntimo representa obrigação de quantos se propõem contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.

Emmanuel

(Mensagem psicografada por Francisco Candido Xavier, inserta nos Anais do 2.º Congresso Espírita Mineiro, realizado de 03 a 05/10/1952, em Belo Horizonte, MG.e extraída da Revista Reformador Ano 121, n.º 2.093)

GRÃO DE TRIGO

**“Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?
 Jesus.(Mateus,16:26.)**

Se, ao cair no chão, o grão de trigo
 Não perece, fica ele só na terra;
 Mas se morrer, sua alma se descerra
 E a cem por um produz em seu jazigo.

É um “morto” ativo que tomou da cruz,
 Após negar seu ego neste plano.
 Perdeu a vida – no conceito humano;
 Ganhou a vida – segundo Jesus.

Quem não ajunta com Jesus, espalha.
 Ciente, pois, da luz quem ti floreira,
 Ergue bem alto do Evangelho a tocha.

E enquanto os “vivos”, na mais vã batalha,
 Armam castelos de cartas na areia,
 Sê tu aquele que constrói na rocha.

Mário Frigéri

AS ESTRELAS DO CÉU

Uma visão cósmica instantânea do tempo presente é uma experiência fantástica que todos deveriam buscar, interiormente. Parece complicado, mas não é.

Imagine, manhã cedinho, de preferência, tudo que está acontecendo, no mundo, naquele momento. Amanhecendo, aqui, e anoitecendo, no Japão. As ruas de Londres e Paris apinhadas de gente. O trânsito de Nova York; o céu, sendo cruzado por milhares de aviões, o subsolo cortado por milhares de metrô.

As florestas, cheias de bichos, o fundo do mar, coberto de vida e outros encantos. Os pólos Norte e Sul, cobertos de neve. Chuva, num canto e sol, em outro. Calmarias e tempestades, simultaneamente acontecendo.

Centenas de pessoas, nascendo e outras centenas morrendo, no mesmo minuto... Bichos sendo engolidos, naturalmente, por outros, no meio das florestas. Uma variedade infinita de flores, brotando; outras murchando. Um trânsito permanente, neste enorme planeta de pássaros, peixes, cobras, elefantes, micróbios...

Será que já deu pra você experimentar essa visão instantânea do mundo? Agora, imagine que a nossa Terra é um grãozinho perdido na imensidão cósmica, numa galáxia entre milhões de outras, em constante movimento. Uma infinidade de cometas, satélites, estrelas, girando, passando, caindo, subindo, nascendo, morrendo; tudo acontecendo ao mesmo tempo, sustentado por uma harmonia misteriosa e silenciosa...

Essa visão instantânea do momento presente, a chamada consciência cósmica, vale mais do que qualquer prece que se faça, em torno de qualquer religião. Nessa experiência, podemos sentir que uma Força Maior existe. Podemos enxergar a nossa insignificância, como seres tão pequenos. Podemos rir da arrogância humana, do orgulho e da vaidade, sentindo pena daqueles que se apegam às coisas, àquilo que passa, dos egoístas e vaidosos, tão cheios de si e tão vazios por dentro.

Sentindo que somos parte microscópica desse tecido cósmico, dá para entender o que Jesus quis dizer, quando nos mandou olhar os lírios do campo. Ou as estrelas do céu...

Germano Romero
Extraído do Sei n.º 1893

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

- A Diretoria do Grupo Espírita A Caminho da Luz agradece a todos os que participaram da Campanha do Agasalho/2005, como também dos demais eventos até agora realizados.
- Realizar-se-á no período de 03 a 11 de setembro próximo a 23.ª Feira do Livro Espírita – Local Praça Rui Barbosa, no horário das 8h às 20hs. Mais uma vez, a Diretoria do Grupo Espírita A Caminho da Luz conta com a participação de todos os que possam trabalhar para o sucesso do evento.
- Lembramos que no dia 29/08/1831 reencarnou em Riacho do Sangue, pertencente à então Província do Ceará, Adolfo Bezerra de Menezes, “Médico dos Pobres” e “Kardec Brasileiro”, assim conhecido pelos Espíritas

ESTUDANDO A DOCTRINA

NEM ENCARNE, NEM DESENCARNE

Em recente nota, a Rádio Rio de Janeiro alertou sobre um equívoco que há algum tempo vem se observando junto ao movimento espírita. Diz respeito ao emprego errôneo das palavras *encarne* e *desencarne* como sinônimos de *encarnação* e *desencarnação*. Ressalta a nota que o substantivo masculino *encarne* é sinônimo de *encarna*, substantivo feminino oriundo do verbo *encarnar*, referente à caça. *Encarne* – como mostram os conceituados dicionários “Aurélios” e “Houaiss” – quer dizer “a caça que é dada como comida aos cães para que esses animais fiquem familiarizados com seu gosto e cheiro”, o que demonstra que em momento algum tal palavra possui a acepção que lhe está sendo atribuída, a do ato da encarnação, que é a ligação do espírito ao corpo pelo nascimento. Em consequência, torna-se evidente a inadequação da palavra *desencarne* (que sequer está registrada nos dicionários) para designar a separação do espírito do corpo: a desencarnação.

Na nota, a “Emissora da Fraternidade” faz menção, ainda, a artigo publicado na edição de outubro de 1970 da revista “Reformador”, da Federação Espírita Brasileira, em que foi tratada a questão, o que comprova não ser de hoje a confusão em torno do uso dessas expressões.

Sei n.º 1937

CORREÇÕES

**“E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parecer de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.”
(Paulo aos Hebreus 12 : 11).**

Temos ciência de estarmos num mundo de expiações e provas, onde somos forjados, quais metais preciosos, na fornalha de Deus. Nosso planeta ainda estagia numa faixa vibratória inferior, onde espíritos imperfeitos e devedores são trabalhados e transformados para o bem.

Por isso estamos aqui, aproveitando o momento planetário que ainda nos permite sanar nossas deficiências através da grande transfiguradora de almas, a dor. Ela, e somente ela, nos acorda do marasmo em que a maioria dos homens se encontra. Incompreendida, segue na sua tarefa de nos habilitar ao Reino de Deus anunciado por Jesus. Espécie de amiga não desejada, a dor nos corrige toda vez que ferimos as Leis Divinas, convidando-nos ao exame de nossos atos.

Sempre, ao nos sacudir de um sono perturbador, ela produz em nosso coração não o gozo, mas a tristeza, porém o fruto de sua sábia e matemática ação é de justiça, ou seja, aprendemos com ela a não fazer ao outro aquilo que não desejamos para nós mesmos. Entretanto, quantos de nós sabemos sofrer? Quantos ainda nos revoltamos contra Deus, como se nosso Pai fosse o responsável por nossas desditas? Muito poucos aproveitamos esses momentos para nos entregarmos à reflexão de nossas atitudes e mudarmos nossa maneira de pensar, de sentir e de agir.

O Senhor nos corrige porque nos ama. Qual de nós também não corrige seus filhos? Se nós, que somos imperfeitos, corrigimos nossos filhos porque os amamos, quanto mais o Criador que é todo perfeição e amor!

As correções Divinas através da dor não são problemas, mas soluções para os que almejamos a Luz. Nosso Senhor Jesus Cristo, que exemplificou tão bem essa verdade, não nos prometeu alcançar o Reino de Deus sem esforço pessoal. Ele mesmo testificou na cruz o caminho que teremos de percorrer para vencermos a nós mesmos.

Avante, pois, amigos, porque o momento é agora! Exercitemos nosso coração nas divinas correções. Aceitemos o cinzel do Grande Artífice do Universo a nos burilar a alma e caminhemos resolutos para a glória de nosso amoroso Mestre, sabedores de que alcançaremos o fruto pacífico do amor e da justiça, a fim de nos tornarmos a obra perfeita do Senhor!

Márcia Valéria Cruz Pessanha

ESPERANTO E ESPIRITISMO (Floriano Pessoa Filho)

No livro **“ESPERANTO COMO REVELAÇÃO”** (editora do IDE-Araras), psicografado por Francisco Cândido Xavier, o espírito Francisco Valdomiro Lorenz – atuante espírita e esperantista tcheco naturalizado brasileiro- diz que “na esfera imediata à moradia humana o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo”. Refere-se ele ao fato de que, entre as colônias espirituais próximas à terra, a dificuldade de comunicação é grande quando são diferentes os idiomas falados nessas colônias.

Muitas vezes, diz o mencionado autor espiritual, colônias de ameríndios, asiáticos, africanos, anglo-saxões e outros vêm-se obrigados a guardar conhecimentos preciosos dentro de seus próprios limites pelo fato de não se fazerem compreender por seus vizinhos de idiomas diferentes. Grande é o desejo de intercâmbio entre idealistas desencarnados. Maior, porém, é a barreira lingüística entre eles.

Entre nós encarnados dá-se o mesmo. Não nos cremos possuidores de acesso às principais produções intelectuais da Humanidade pelo fato de algumas daquelas obras receberem traduções. Segundo estudos especializados, apenas cerca de

10% dos trabalhos relevantes para a humanidade encontram-se traduzidos para poucos dos três mil idiomas falados em nosso planeta.

Urgia, pois, a criação de ferramenta de comunicação fácil para sanar os problemas de comunicação na humanidade encarnada e desencarnada, pois ainda estamos milhares de anos distantes da linguagem simbólica não verbal dos espíritos superiores.

Assim, um missionário da fraternidade que na terra conhecemos pelo nome de Zamenhof, tomou a si a tarefa de criar um idioma neutro que servisse de elo entre os povos, aproximando-os pelos laços da cooperação, entendimento mútuo e, conseqüentemente, da fraternidade.

Durante cinqüenta anos, na pátria espiritual e ao lado de colaboradores que se lhe afinavam com os ideais de fraternidade, Zamenhof concretizou a obra prima chamada Esperanto (a palavra Esperanto significa “que tem esperança”).

O século era o XIX, chamado “Século das Luzes”, quando a ciência derrubava muitos dogmas vigentes desde a idade média. Fenômenos atribuídos à feitiçaria entraram, então, para o domínio da ciência. A locomotiva, a eletricidade, a telegrafia, enfim, as mais variadas descobertas vinham a lume deflagrando o ocaso do misticismo e a aurora da razão.

Em meio a esse terreno favorável, Jesus envia-nos O Consolador. No ano 1857 surge “O Livro dos Espíritos”. Nesse mesmo ano decide-se a reencarnação de Zamenhof que se deu em 1859 na Polônia. Encarnado, Zamenhof continua amparado e estimulado pelos mesmos companheiros espirituais que lhe auxiliaram na criação da Língua internacional Esperanto. Sua vida de ideal e fraternidade está fartamente documentada em vários livros entre os quais “Vida de Zamenhof” de Edmond Privat.

Interessa-nos, nesse pequeno artigo, observar os benefícios trazidos pelo Esperanto à humanidade, em especial à divulgação do Evangelho de Jesus através da Doutrina Espírita. Basta mencionar, por exemplo, que somente há poucos anos um esperantista polones, não espírita na época, leu o “Livro dos Espíritos” editado em Esperanto pela Federação Espírita Brasileira (FEB); interessou-se pelo assunto, tornou-se espírita e ardoroso divulgador do espiritismo na Polónia e traduziu, do Esperanto para o polonês, sempre auxiliado pela FEB nas questões doutrinárias, as obras básicas de Kardec, até então inexistentes na Polónia !

Outro exemplo deu-se na Hungria há cerca de três anos. Um esperantista húngaro leu a edição em Esperanto, realizada pela FEB, do livro “Memórias de um Suicida” (autor espiritual: Camilo Castelo Branco- psicografia: Ivone Pereira). Traduziu-o do Esperanto para o húngaro e hoje aquele país tem acesso à obra mediúnica que é verdadeira vacina contra uma das grandes tragédias humanas, o suicídio.

Numerosos são os exemplos que poderíamos citar quanto ao valor do Esperanto como fator essencial de confraternização universal.

Emmanuel, na mensagem “A Missão do Esperanto” psicografada por Francisco Cândido Xavier e publicada no “Reformador” de fevereiro de 1940, estabelece:

“Sim, o ESPERANTO é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: “aprendamo-la”, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos na Terra, os melhores movimentos de unificação”.
Emmanuel

(Trecho extraído de “A Missão do Esperanto”, mensagem recebida em 19.01.1949, pelo médium Francisco C. Xavier, dirigida a ISMAEL GOMES BRAGA e publicada em “Reformador” de fevereiro/1940 (págs. 46 e 47).

**PALESTRAS
QUARTAS-FEIRAS – 19h50**

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA	SUBSTITUTO
06/07	Giselda	Argeu	L.E Cap. I perguntas 76 a 99	Waldyr
13/07	Floriano	David	E.S.E Cap. XII item 01 ao 16	Argeu
20/07	Aparecido	Marcos	L.E Cap. I perg. 100 a 113	Raquel
27/07	Giselda	Carlos	Tema Livre	Aparecido
03/08	Floriano	Aparecido	E.S.E Cap. XIII item 01 ao 10	Waldyr
10/08	Aparecido	Raquel	L.E Cap.I perg. 114 a 131	Argeu
17/08	Giselda	Argeu	E.S.E Cap. XIII item 11 ao 20	Raquel
24/08	Floriano	David	L.E Cap.II – perg. 132 a 148	Aparecido
31/08	Aparecido	Marcos	Tema Livre	Waldyr

SÁBADOS – 15h50

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA	SUBSTITUTO
02/07	Raquel	Aparecido	E.S.E Cap. XI – item 01 ao 21	Argeu
09/07	Aparecido	Márcia	L.E Cap. I perg. 76 a 99	Waldyr
16/07	Raquel	Waldyr	E.S.E Cap.XII – Item 01 ao 16	Raquel
23/07	Aparecido	Argeu	L.E Cap. I perg. 100 a 113	Waldyr
30/07	Raquel	Mabel	Tema Livre	Aparecido
06/08	Aparecido	Raquel	E.S.E Cap.XIII – item 01 ao 10	Argeu
13/08	Raquel	Vilma	L.E Cap. I – perg. 114 a 131	Waldyr
20/08	Raquel	Aparecido	E.S.E Cap.XIII – Item 11 ao 20	Argeu
27/08	Aparecido	Márcia	L.E Cap. II perg. 113 a 148	Raquel

PALESTRAS EM VIDEO

MÊS	DIA	HORA	EXPOSITOR	TEMA
JULHO	29	20:00	DIVALDO PEREIRA FRANCO	EUNICE WEAVER
AGOSTO	26	20:00	DIVALDO PEREIRA FRANCO	MARY JANE, A EDUCADORA

ATIVIDADES DO GRUPO

Segundas-feiras: De 19h50 às 21h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	Sextas-feiras: De 19h45 às 21h15 – Estudos sistemático: O Livro dos Espíritos
Terças-feiras: De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário : Nos Domínios da Mediunidade	Sábados: De 9h às 11h – Projeto Irmã Celina
De 21h às 22h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 15h às 16h Mocidade: T. 15 anos em diante
	De 16h às 17h – Evangelização: T. 03 a 11 anos
Quartas-feiras: De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário e passe magnético	De 16h às 17h – Pré-mocidade: T 12 a 15anos
De 19h50 às 21h – Evangelização: turmas de 03 a 11anos	De 17h às 18h – Oficina de Teatro
Quintas-feiras: De 18h às 20h – Oficina de Dança	

**Parabéns aos nossos aniversariantes
Julho/2005**

07/07	Kátia Cristina de Castro	17/07	Carlos Fernando Terossi
17/07	Lislie Ulson Pinto	30/07	Kássia Cristina de C. Peixoto

Agosto/2005

09/08	Lívia Pessanha Pessoa	15/08	Arlete B.Vieira das Neves
12/08	Flávia R. Costa	20/08	Paulo C. de Lima
14/08	Wilson R. da Silva	31/08	Giseli Pessanha Pessoa
14/08	Bruno R. da Silva	31/08	Elton Antônio Rosolem

Distribuição interna/gratuita